

**PLANO DE TRABALHO – FORMULÁRIO DESCRITIVO**

**1. IDENTIFICAÇÃO**

**1.1. DADOS DO PROPONENTE**

<b>Proponente:</b> Instituto Brasileiro de Museus		<b>CNPJ:</b> 10.898.596/0027-81
<b>Unidade Gestora-UG:</b> 423001	<b>Gestão:</b> 42207	
<b>Título (nome do projeto):</b> Restauração Integral e Museografia do Museu da Abolição - Sobrado Grande da Madalena		
<b>Objeto:</b> Contratação de serviços técnicos especializados de <i>arquitetura, museografia, engenharia e paisagismo</i> para execução da obra de restauração e Museografia do Sobrado Grande da Madalena, sede do Museu da Abolição, situado na Rua Benfica nº 1.150, Madalena, em Recife/PE – CEP- 50720-001.		
<b>Endereço:</b> [REDACTED]		
<b>Município:</b> Brasília	<b>UF:</b> DF	<b>CEP:</b> 70.040-020
<b>E-mail:</b> fomento@museus.gov	<b>Homepage:</b> www.museus.gov.br	
<b>Projetos anteriores com o FDD:</b> ( ) Sim ( x ) Não		<b>Nº dos projetos anteriores:</b>

**1.2. RESPONSÁVEL LEGAL PELO PROPONENTE**

**1.2.1. RESPONSÁVEL LEGAL**

<b>Nome:</b> FERNANDA SANTANA RABELLO DE CASTRO	
<b>CPF:</b> [REDACTED]	<b>RG:</b> [REDACTED]
<b>Telefone:</b> (61)3521-4002	<b>Celular:</b>
<b>Endereço Residencial:</b> PR BOTAFOGO 114, AP 804 - [REDACTED]	<b>E-mail:</b> presidência@museus.gov.br

**1.2.2. COORDENADOR DO PROJETO**

<b>Nome:</b> MIRELA LEITE DE ARAÚJO	
<b>CPF:</b> [REDACTED]	<b>RG:</b> [REDACTED]
<b>Telefone:</b> 81-3228-3248	<b>Celular:</b> [REDACTED]
<b>Endereço Residencial:</b> [REDACTED]	<b>E-mail:</b> mirela.araujo@museus.gov.br

**2. DETALHAMENTO DO PROJETO**

## 2.1. OBJETO

Contratação de serviços técnicos especializados de *arquitetura, museografia, engenharia e paisagismo* para execução da obra de restauração e Museografia do Sobrado Grande da Madalena, sede do Museu da Abolição, situado na Rua Benfica nº 1.150, Madalena, em Recife/PE – CEP- 50720-001.

## 2.2. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

### I. Objetivo geral

Promover a restauração integral do Sobrado Grande da Madalena, inclusive seu anexo e jardins, preservando suas características estruturais, formais e estéticas, o capacitando para atender o papel social do Museu da Abolição em relação à cultura afrobrasileira e seu reflexo na constituição da sociedade contemporânea.

### Objetivos específicos:

Promover restauração integral do Museu da abolição;

Preservar pela integridade, originalidade e garantia a autenticidade da edificação e jardins históricos, preservando as peculiaridades e os valores que os tornaram parte do Patrimônio Cultural Nacional.

Gerenciar a obra de restauração integral do Museu da Abolição

Dotar de condições adequadas de conforto ambiental para os visitantes, funcionários e para o acervo;

Atender uma ocupação ideal para as salas de exposição de longa duração e para exposição temporária do Museu da Abolição;

Executar o projeto Museográfico do Museu da Abolição.

## 2.3. JUSTIFICATIVA (versão completa, contendo os seguintes itens obrigatórios)

**Caracterização dos interesses recíprocos entre o proponente e a concedente:** A execução do projeto de Restauração do Sobrado Grande da Madalena terá impacto evidente em todas as linhas temáticas do Eixo Temático IV – Patrimônio Cultural Brasileiro. Apesar de se caracterizar como um bem cultural de natureza material de inestimável importância para a cidade e estado de Pernambuco, o Sobrado Grande da Madalena, através das atividades realizadas pelo Museu da Abolição serve como espaço para onde convergem diversas demandas da população em busca de ações de apoio a comunidades e grupos sociais na realização de projetos de preservação do patrimônio cultural imaterial. O leque de parceiros com os quais o Museu trabalha atesta essa função social: núcleos de estudo afro-brasileiros; organizações de natureza religiosa; grupos de maracatu; afoxé; capoeira; escolas e instituições de ensino superior; órgãos públicos das esferas municipal e estadual; As ações socioeducativas desenvolvidas no Museu comungam das linhas teóricas e práticas da educação patrimonial, à medida que constrói e dissemina conhecimento a partir do patrimônio cultural local, da própria comunidade afrodescendente, sua história, seus feitos, marcos, heróis e símbolos, de forma a projetar sua importância na construção da identidade brasileira e na sociedade contemporânea; O Museu da Abolição carrega como sua missão, e compromisso do ponto de vista institucional, o trabalho dedicado à memória e preservação do patrimônio cultural brasileiro, sobretudo, afro-brasileiro. Nesse sentido, suas ações extrapolam o limite da preservação e conservação dos acervos, mas convergem também para ações de pesquisa e documentação, haja vista a visão institucional de se consolidar enquanto um Centro de Referência da Cultura Afro-brasileira com atuação nacional, uma das razões pelas quais a requalificação tanto do Sobrado quanto da sua área externa mostra-se imprescindível e inadiável.

**Apresentação do Proponente:** O Museu da Abolição (MAB) faz parte da estrutura institucional do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), vinculado ao Ministério da Cidadania, sendo o único museu do IBRAM no Estado de Pernambuco.

O museu está instalado no Sobrado Grande da Madalena, antiga sede do engenho de mesmo nome e considerado um dos mais importantes da região no século XVII. No século XIX, pertenceu ao Barão de Goiana, tio e sogro do Conselheiro do Império, Senador, Ministro e Chefe do Gabinete Imperial, João Alfredo Corrêa de Oliveira, que o recebeu como herança do falecido tio. O imponente sobrado revestido de azulejos foi adaptado ao estilo neoclássico neste período, quando o abolicionista João Alfredo Corrêa de Oliveira, colaborador da formulação da Lei do Ventre Livre e da Lei Áurea, nele residiu. Assim como Joaquim Nabuco, João Alfredo foi um abolicionista que lutou pelo fim do sistema escravagista, assinando, juntamente com a Princesa Isabel, a Lei Áurea. O Sobrado foi reconhecido e tombado pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DPHAN) como Patrimônio Nacional em 28 de novembro de 1966 (Livro Histórico do Tombo, v.1, f. 063, no 389. 2). O valor histórico do casarão, sua localização e participação na história de Pernambuco, faz dele ponto obrigatório de visita pelo turista local, nacional ou internacional interessado no patrimônio e na memória do povo brasileiro em geral e do povo pernambucano em particular. O terreno em que o Museu está situado possui 6.293,50m<sup>2</sup>, com uma área construída total de cerca de 1.300m<sup>2</sup>, incluindo o edifício principal e o anexo. O edifício principal possui dois pavimentos. No térreo atualmente funciona a recepção, quatro salas de exposições temporárias, hall de acesso, um auditório com capacidade para 50 pessoas, reserva técnica, jardim interno, arquivo, biblioteca, copa e banheiros. No pavimento superior estão localizadas seis salas de exposições de longa duração e áreas técnica e administrativa. A área externa do museu possui amplo jardim com teatro de arena e edifício anexo com copa, camarins, banheiros e área livre coberta. O edifício de apoio foi construído na década de 1980 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o qual tem características modernas. A missão do MAB, definida em seu Plano Museológico atualizado para o quadriênio 2018-2022 é: “Preservar, pesquisar, divulgar e comunicar, valorizar e difundir a memória, os valores históricos, artísticos e culturais, o patrimônio material e imaterial dos afrodescendentes, por meio de estímulo à reflexão e ao pensamento crítico, sobretudo quanto ao tema abolição, contribuindo para o fortalecimento da identidade e cidadania do povo brasileiro”. Dentre seus objetivos específicos, ressaltamos: 1) Promover as ações do Museu em consonância com a Lei nº 12.343 de dezembro de 2010, que institui o Plano Nacional de Cultura e com a Política Nacional de Museus; 2) Promover a reflexão crítica sobre a participação dos africanos e seus descendentes na história do processo escravista brasileiro, na Abolição, nas lutas libertárias e na formação da nacionalidade brasileira; 3) Desenvolver projetos sobre temas transversais, referentes aos direitos humanos: acesso ao trabalho, políticas públicas de inclusão, intolerância religiosa, racismo, preconceito, exclusão, gênero, etnias, liberdade, trabalho escravo contemporâneo, etc; de modo a incentivar o fortalecimento da autoestima e promover a visibilidade afirmativa dos afrodescendentes na sociedade brasileira; 4) Promover ações de reconhecimento, valorização e preservação do Patrimônio Cultural Afro-brasileiro, material e imaterial, nas instituições e comunidades afrodescendentes; 5) Promover o Museu da Abolição como instituição federal de referência nacional na preservação e valorização da cultura afro-brasileira. O tema central do museu, portanto, como seu nome já indica, perpassa o plano museológico do museu, assim como o seu projeto museográfico, por meio da reflexão crítica sobre a participação dos africanos e seus descendentes na história do processo escravista brasileiro, nas lutas libertárias e na formação da nacionalidade brasileira; por meio do desenvolvimento de projetos com temas transversais, quais sejam: direitos humanos, políticas públicas de inclusão, discriminação, intolerância religiosa, racismo, preconceito, exclusão, gênero, etnias, liberdade, trabalho escravo contemporâneo; seja no incentivo ao fortalecimento da autoestima, na promoção da visibilidade afirmativa dos afrodescendentes na sociedade brasileira, nas ações de reconhecimento, valorização e preservação do Patrimônio Cultural, material e imaterial, afro-brasileiro, nas instituições e comunidades afrodescendentes.

**Público alvo:** Hoje, o Museu da Abolição tem seu público caracterizado por estudantes da rede pública e privada da cidade, do estado e de estados vizinhos (como Paraíba e Alagoas), dos níveis básico, médio e superior. Recebe também grupos em visitas organizadas por ONGs, empresas diversas, órgãos públicos e agências de viagens e turismo. As dependências do Museu são utilizadas regularmente não apenas para atividades expográficas, como também para diversas atividades de natureza socioeducativa, tais como seminários, palestras, rodas de conversa, rodas de capoeira e eventos formativos de diferentes naturezas, além da área externa que recebe diversos eventos socioculturais ao longo do ano, sempre abertos à toda a população. Acreditamos que a requalificação do Sobrado como um todo, além de aumentar exponencialmente seu número de visitantes pode também gerar uma movimentação maior no comércio local, especialmente os serviços de alimentação e comércio. Ao se apresentar com um atrativo turístico diferenciado,

acreditamos também na força do museu como agente fortalecedor da oferta turística da cidade e do estado, contribuindo significativamente para o incremento da renda proporcionada por esta atividade.

**Problema a ser resolvido:** Com a saída da Superintendência do IPHAN-PE do Sobrado, que ocupou 90% de suas instalações durante o período de 1975 a janeiro de 2010, o MAB passou a utilizar 100% da área em que está instalado. Como a ocupação integral da edificação para atividades museológicas é recente, sua infraestrutura não passou por nenhuma intervenção (reforma, adaptação e adequação) para a ocupação de seus espaços para fins museológicos, o que se faz necessário para o seu perfeito funcionamento e atendimento das demandas do público visitante. Em termos de conservação, o prédio necessita de restauro, uma vez que a única intervenção do tipo foi realizada entre os anos 60 e 70, antes da ocupação do sobrado pela Sede Regional do IPHAN. Por este motivo, não possui sistema de refrigeração em suas salas e, tendo em vista o clima da região nordeste, este fato compromete, sobremaneira, tanto o conforto do público visitante quanto a rotina de trabalho dos seus servidores e a conservação do seu acervo bem como das peças em exposição. A rede elétrica já apresentou situações de pane em duas ocasiões no intervalo do último ano. Além disto, o Museu não oferece acessibilidade aos portadores de necessidades especiais aos seus espaços internos e externos, de acordo com o previsto na legislação em vigor; tampouco possui sistema de segurança, de hidráulica, de telefonia, iluminação e lógica, adequados à sua nova realidade. Não possui audioguias, monitores bilingues e sua sinalização interna e externa são precárias. O museu não oferece espaço de consumo, interação e sociabilidade, tais com loja e café, ainda que seus jardins, configurem uma área verde singular no bairro, com grande potencial para receber esse tipo de serviço. O edifício anexo encontra-se em precário estado de conservação, com rachaduras e infiltrações que comprometem a estrutura da cobertura e paredes em alvenaria. Em decorrência da necessidade de utilização deste espaço para o melhor desenvolvimento das atividades do museu, este necessita ser reformado e ampliado.

O Museu da Abolição apresenta diversos problemas, dentre eles a deficiente conservação do edifício; ausência de adequação dos seus espaços para utilização museológica; ausência de climatização para as salas de trabalho e atendimento ao público; redes de instalações elétricas e hidrossanitárias deficientes que ameaçam a segurança dos usuários; edícula externa em precário estado de conservação; espaços sem acessibilidade; jardins com estado de conservação precário e infestação de cupins em diversas árvores; aproveitamento inferior frente às potencialidades que o espaço oferece. A qualificação dos museus públicos federais constitui-se em um grande desafio, estando o Museu da Abolição revestido de uma importância especial, em virtude da sua representação no estado.

**Resultados esperados:** O MAB situa-se em um importante espaço geográfico da cidade do Recife, sendo um equipamento central e de fácil acesso, de modo que estruturar o sobrado, modernizar sua infraestrutura e dar acessibilidade ao público com necessidades especiais o tornará apto a ampliar sua visitação, atingindo um número anual de visitantes compatível com sua importância social e histórica para a cidade de Recife, para o estado e para o país; contribuindo para consolidar a memória do povo afrodescendente e dando visibilidade ao seu legado cultural bem como à história de Pernambuco, impregnada nas paredes e dependências do Sobrado. Compreendendo o museu como instituição cultural e instrumento de democratização do conhecimento, é fundamental garantir condições adequadas para seu funcionamento e para o desempenho de suas funções culturais, sociais e educativas, com segurança e conforto ambiental para sua equipe, seus usuários e seus acervos. As ações previstas têm por objetivo resolver os problemas existentes e viabilizar o funcionamento adequado da instituição. Com a restauração do Sobrado e execução do Projeto Museográfico correspondente, o IBRAM oferecerá à sociedade um equipamento cultural que agregará valor à oferta turística local e se consolidará como espaço de usufruto pela comunidade local, sobretudo, o público escolar e os moradores da Região Metropolitana do Recife, tornando-se, todavia, uma referência em termos de espaço museal em Pernambuco e no Brasil.

## 2.4. PLANEJAMENTO/ ESTRATÉGIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- **Prazo de execução:** O prazo previsto para a execução das obras e serviços será de **36 meses**.
- Após a execução do objeto, o Ibram se compromete a manter o Museu da Abolição em condições adequadas de funcionamento e segurança, para garantir a durabilidade dos resultados obtidos, para isso deverá realizar conservação preventiva periódica do sobrado e de suas instalações e estruturas, incluindo campanhas de sensibilizações

programadas e sempre que necessários para dar conhecimento e incentivar à conservação dos acervos e edifício e avaliação e monitoramento sistemático e periódico dos riscos relacionados ao edificação e aos acervos.

## 2.5.METAS/ ETAPAS/INDICADORES

<b>Meta 1: Restauração arquitetônica do Museu da Abolição, Sobrado Grande da Madalena</b>	
<b>1.1 Etapa: Serviços preliminares</b>	<b>Indicador:</b> Execução de instalação da obra e dos serviços preliminares
<b>1.2 . Etapa: Estrutura em concreto</b>	<b>Indicador:</b> Execução das fundações de acordo com as NORMAS ABNT atinentes ao assunto
<b>1.3 Etapa: Estrutura metálica</b>	<b>Indicador:</b> Execução dos serviços de estruturas metálicas com os elementos definidos de acordo com indicações e recomendações do projeto de cálculo estrutural.
<b>1.4 Etapa: Vedação</b>	<b>Indicador:</b> Entrega dos referidos serviços devidamente aprovados pela FISCALIZAÇÃO
<b>1.5 Etapa: Impermeabilização</b>	<b>Indicador:</b> Execução dos serviços de impermeabilização das estruturas, lajes, calhas, reservatórios e superfícies, assim como e regularização de piso.
<b>1.6 Etapa: Cobertura</b>	<b>Indicador:</b> Execução de serviços de cobertura
<b>1.7 Etapa: Esquadrias/portas</b>	<b>Indicador:</b> Entrega dos referidos serviços e produtos devidamente aprovados pela FISCALIZAÇÃO
<b>1.8 Etapa: Corrimão e guarda-corpo</b>	<b>Indicador:</b> Entrega dos referidos serviços e produtos devidamente aprovados pela FISCALIZAÇÃO
<b>1.9 Etapa: Revestimento de teto</b>	<b>Indicador:</b> Execução dos serviços de revestimento do teto
<b>1.10 Etapa: Revestimento de parede</b>	<b>Indicador:</b> Execução dos serviços de revestimento das paredes
<b>1.11 Etapa: Revestimento de piso</b>	<b>Indicador:</b> Execução dos serviços de revestimento do piso
<b>1.12 Etapa: Serviços complementares</b>	<b>Indicador:</b> Execução dos serviços complementares
<b>1.13 Etapa: Instalações elétricas</b>	<b>Indicador:</b> Execução dos serviços de elétricas de acordo com projeto luminotécnico
<b>1.14 Etapa: Instalações de combate a incêndio</b>	<b>Indicador:</b> Execução dos serviços de elétricas de acordo com projeto de combate a incêndio
<b>1.15 Etapa: Instalações de comunicação dados e voz</b>	<b>Indicador:</b> Execução dos serviços de elétricas de acordo com projeto de instalações de Comunicações, Dados e Voz
<b>1.16 Etapa: Instalações hidráulicas</b>	<b>Indicador:</b> Execução dos serviços de instalações hidráulicas
<b>1.17 Etapa: Ar condicionado- Infraestrutura</b>	<b>Indicador:</b> Entrega dos referidos serviços e produtos devidamente aprovados pela FISCALIZAÇÃO.
<b>1.18 Etapa: Instalações Mecânica</b>	<b>Indicador:</b> Entrega dos referidos serviços e produtos devidamente aprovados pela FISCALIZAÇÃO.



<b>1.19 Etapa: Limpeza</b>	<b>Indicador:</b> Comunicado de encerramento da obra aos diversos órgãos fiscalizadores; entrega completamente limpa e em condições de uso imediato.
<b>Meta 2: Gerenciamento e fiscalização da obra de Restauração arquitetônica do Museu da Abolição</b>	
<b>2.2 Etapa:</b> Gerenciamento mensal da obra.	<b>Indicador:</b> Mês executado
<b>Meta 3: Execução da Nova expografia – Projeto Museográfico</b>	
<b>Etapa</b>	<b>Indicador:</b>
<b>3.1 Etapa: Pré-produção</b>	<b>Indicador:</b> Apresentação de equipe qualificado de acordo com o projeto museográfico
<b>3.2 Etapa: Cenografia e mobiliário</b>	<b>Indicador:</b> Entrega de cenografia/mobiliário para a exposição de acordo com o projeto museográfico.
<b>3.3 Etapa: Luminotécnia</b>	<b>Indicador:</b> Execução projeto luminotecnico específico para as salas de exposição.
<b>3.4 Etapa: Proteção e conservação do acervo</b>	<b>Indicador:</b> Entrega dos referidos serviços e produtos de acordo com o projeto museográfico.
<b>3.5 Etapa: Aquisição de equipamentos</b>	<b>Indicador:</b> Entrega dos referidos e produtos de acordo com o projeto museográfico.
<b>3.6 Etapa: Produção e montagem da museografia</b>	<b>Indicador:</b> Execução da produção e montagem da nova expografia de acordo com o projeto museográfico.
<b>3.7 Etapa: Projeto de acessibilidade comunicacional</b>	<b>Indicador:</b> Execução dos referidos serviços de acordo com o projeto museográfico
<b>3.8 Etapa: Divulgação</b>	<b>Indicador:</b> Entrega dos referidos serviços e produtos de acordo com o projeto museográfico.